

- ✓ Excelentíssimo Senhor Ministro das Obras Publicas da Guiné Bissau;
- ✓ Excelentíssimo Senhor Ministro das Obras Publicas de Timor Leste;
- ✓ Senhor Presidente do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau;
- ✓ Sr. Presidente da Direção da Associação dos Engenheiros de Macau;
- ✓ Distintos Colegas Bastonários e Presidentes das Ordens e Associações dos Engenheiros de Angola; Portugal; Moçambique e Timor Leste;
- ✓ Sr. Inspetor Geral de Construção e Imobiliária de Cabo Verde;
- ✓ Altas Autoridades e Entidades, aqui presentes;
- ✓ Digníssimos Convidados,
- ✓ Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Permitam-me ao iniciar a nossa intervenção, a partir do púlpito deste congresso, fazer referência a erupção vulcânica que está a acontecer neste momento, em Cabo Verde, concretamente na Ilha do Fogo, manifestar a nossa solidariedade às famílias vitimas deste fenómeno natural, aos colegas engenheiros nacionais e estrangeiros que estão a trabalhar no local e às autoridades nacionais, que estão a enfrentar com determinação habitual do povo cabo-verdiano mais este desafio da natureza.

De acordo com os dados recebidos até este momento, o sistema de proteção civil e a engenharia cabo-verdianas tem enfrentado com sucesso, desde a monitorização e sistema de alerta precoce; a evacuação e realojamento das famílias; e, no futuro próximo competirá aos Engenheiros, o desafio maior de reconstrução da Pequena Aldeia de Chã das Caldeiras, principalmente nos domínios da reabilitação das vias de comunicação, das infraestruturas de telecomunicações, dos equipamentos comerciais, sociais e comunitários.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Em nome da Ordem dos Engenheiros de Cabo Verde, saudamos de forma muito especial a realização do 2.º Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa, que decorreu nesta magnífica região Administrativa de Macau, que apesar da distância, do cansaço do voo e do *jet lag* nos fez sentir em casa, e em família.

Saudamos também de forma muito particular os Dirigentes da Região Administrativa Especial de Macau, com merecido destaque o Presidente do **Executivo da Região Administrativa Especial de Macau**; na mesma linha saudamos a **Associação dos Engenheiros de Macau**; pela qualidade do evento organizado e principalmente pelo extraordinário e caloroso acolhimento.

Ainda gostaríamos de saudar todos os Colegas Bastonários e Presidentes das Ordens e Associações públicas profissionais; os Oradores e Moderadores; os colegas engenheiros e delegados ao congresso, pela qualidade das intervenções, pelos resultados alcançados, principalmente o acordo assinado entre as Associações profissionais da CPLP.

Caros congressistas e Distintos convidados!

Nas nossas origens e ao longo das nossas histórias transcontinentais, a língua portuguesa e os oceanos nos uniram, HOJE, assumimos, aqui em MACAU, de que a engenharia, enquanto recurso ativo, une os nossos povos, os países e a comunidade da CPLP, numa perspetiva de diálogo e de cooperação para o desenvolvimento.

O Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa está a afirma-se, como uma espaço de dialogo técnico entre Engenheiros de QUATRO Continentes, num ambiente de multiculturalidade, e a realização deste 2.º Congresso em Macau é verdadeiramente o plano de lançamento e entrada no grande mercado técnico-empresarial do Continente Asiático.

Nós, os engenheiros, enquanto artífices deste mundo global, assumimos a responsabilidade de sermos uma das pedras angulares na construção e edificação de uma CPLP, que se afirma, cada vez mais, nesta arena global, como uma comunidade de povos e de profissionais ao serviço de um desenvolvimento sustentável tanto do ponto de técnico, social e ambiental.

A participação efetiva da Ordem dos Engenheiros de Cabo Verde, neste grande congresso, demonstra a nossa aposta forte no fortalecimento das relações com as organizações congéneres, nomeadamente ao nível da CPLP e Macau, e, participação efetiva nos espaços regionais e transnacionais, com o intuito de proporcionar e facilitar a internacionalização da Engenharia e o intercâmbio técnico dos Engenheiros cabo-verdianos.

O tema central deste congresso “A Engenharia como um Fator Decisivo no Processo de Cooperação”, coloca a engenharia da CPLP, para além da responsabilidade técnico-científica, um novo desafio, de assumir o papel charneira no processo de cooperação.

Neste sentido, devemos igualmente assumir solenemente a nossa quota-parte de responsabilidade pelo que estamos já comprometidos em apresentarmos, brevemente, um Plano de Ação Nacional que concretiza a declaração de Macau o que teremos todo o gosto em partilhar com os nossos amigos das Ordens e Associações parceiras.

O Acordo, assinado é prova inequívoca do nossa disponibilidade em trabalharmos JUNTOS, para afirmação da engenharia no espaço da CPLP e Macau, o que torna imperioso investir mais na qualidade da formação de nova geração de **engenheiros para o desenvolvimento**, garantir a mobilidade dos profissionais, estudantes e estagiários de engenharia com programas focalizados em aspetos essenciais do desenvolvimento das engenharias nos nossos países mas, sobretudo, ao serviço do desenvolvimento dos nossos povos e da CPLP, num mundo cada vez mais global e mais competitivo.

Distintos participantes deste congresso, caros colegas!

Os Engenheiros prestam “um serviço vital, ao mundo e em cada um dos nossos países”; TODOS reconhecem a importância inquestionável da engenharia no desenvolvimento da humanidade, baseado essencialmente no conhecimento.

A partir de HOJE, precisamos pensar, seriamente o nosso modelo de organização e a nossa forma de contribuir para o processo de

desenvolvimento; possivelmente será preciso rever o atual *PARADIGMA*, isto é, de uma engenharia passiva no domínio da cooperação, para uma engenharia atuante, assente numa estratégia que estimule o conhecimento, as competências, que garanta a mobilidade, criando, desta forma, as condições para uma participação efetiva nos vários processos de desenvolvimento atendendo, naturalmente, as particularidades e especificidades de cada Ordem ou Associação de Engenheiros, de cada país.

É nosso entendimento, que o desafio de cooperação assumido durante a realização deste congresso, incorpora também a vertente técnico-normativa, por isso, aproveitamos para lançar, a todos Colegas das Ordens profissionais, *mais um outro grande desafio*, o de iniciarmos o debate sobre a harmonização normativa e regulamentar ajustada aos novos tempos que ambicionamos para a nossa engenharia, uma engenharia que seja, de facto, um fator decisivo no processo de cooperação.

Antes de terminar, gostaríamos de aproveitar para informar e convidar, a todos, para participarem no 6.º Encontro das Associações Profissionais de Engenheiros Civis dos Países de Língua Portuguesa e Castelhana, que decorrerá em Cabo Verde, na Cidade da Praia, de 3 a 6 de Março de 2015, organizada pela Ordem dos Engenheiros de Cabo Verde.

Finalmente, desejamos que este fórum se transforme, verdadeiramente, na grande estrada que permite a circulação e mobilidade entre os engenheiros, estudantes e estagiários de engenharia no espaço territorial profissional, de negócios e projetos científicos, pois ***ambicionamos uma Engenharia prestigiada e de grande qualidade e rigor.***

Bem-haja o 2.º Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa

Viva CPLP, Viva Macau!